

SIST - Modelagem produtiva e econômica de diferentes níveis de intensificação na produção de bovinos de corte de ciclo completo para o Rio Grande do Sul

Lampert VN¹, Costa FP¹, Genro TCM¹, Pinheiro LS², Silva AHS³, Silva LR⁴, Regert FC⁵

Introdução

A intensificação da produção é um caminho a ser seguido na bovinocultura de corte para manter a rentabilidade e competitividade da atividade frente às alternativas de uso da terra. Entretanto, uma vez que o aumento de produtividade não necessariamente virá acompanhado da melhora na lucratividade, torna-se fundamental a análise prévia das possíveis intervenções no sistema produtivo. Assim, a simulação de sistemas alternativos pode auxiliar na tomada de decisão na produção de bovinos de corte.

O dimensionamento dos impactos resultantes de intervenções no sistema é dificultado pela complexa inter-relação dos fatores produtivos. A modelagem de sistemas pecuários pode ser uma ferramenta eficiente para estimar a repercussão destes impactos sobre o desempenho produtivo e econômico da propriedade rural.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi estimar o desempenho produtivo e econômico da produção de bovinos de corte em sistemas modais de ciclo completo, com diferentes níveis de intensificação, para a região da Campanha do Rio Grande do Sul.

Material e Métodos

Foram analisados três sistemas de produção de bovinos de corte em ciclo completo com diferentes níveis de intensificação para o Rio Grande do Sul. Foi utilizando como referência os dados do sistema modal semi-intensivo publicados por Malafaia et al. (2013), oriundos de um levantamento de indicadores técnicos e econômicos na forma de painel de especialistas. Esses indicadores foram flexibilizados considerando um sistema mais intensificado e outro menos intensificado, tendo como base dados de literatura para os diferentes níveis de intensificação. A modelagem considerou o manejo sanitário do rebanho, reprodutivo, nutricional, espécies forrageiras, disponibilidade, uso e época utilizada de área, e os custos envolvidos. Os índices zootécnicos incluíram peso, categorias e épocas de venda, preços de venda dos animais, taxas de descarte de vacas e touros. Devido ao volume de indicadores, o presente trabalho selecionou os indicadores zootécnicos de idade ao abate (IA), idade ao primeiro acasalamento (IPA), taxa de desmame (TD) e produção por ha/ano (PA kg/ha/ano) para caracterizar as diferenças produtivas entre os sistemas. Consideraram-se três dimensões para o custo: a) desembolsos; b) custo operacional (desembolso e depreciação); c) custo total (desembolso, depreciação, pró-labore e custos de oportunidade). Os indicadores econômicos utilizados foram margem bruta (MB), margem operacional (MO) e margem líquida (ML) por hectare e por ano.

Resultados e Discussão

Os diferentes sistemas mostraram melhora gradual nos indicadores zootécnicos conforme o nível de intensificação foi aumentando (Tabela 1).

¹ Pesquisador (a) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. E-mail: vinicius.lampert@embrapa.br

² Acadêmico de Tecnologia em Agronegócio – UNIPAMPA – Bolsista CNPq.

³ Acadêmica de Gestão em Agronegócio – Faculdade IDEAU – Bolsista FAPERGS.

⁴ Acadêmico de Medicina Veterinária – ULBRA – Bolsista FAPERGS.

⁵ Acadêmico de Gestão em Agronegócio – Faculdade IDEAU – Bolsista Embrapa.

Tabela 1. Indicadores zootécnicos conforme o nível de intensificação.

Indicadores	Sistema		
	Extensivo	Semi-intensivo	Intensivo
IA (meses)	> 36	24 – 36	12 – 24
IPA (meses)	36	24 – 26	24 – 26
TD (%)	55,0	67,0	85,0
PA (kg/ha/ano)	93,7	114,6	198,1

Tabela 2. Indicadores econômicos conforme o nível de intensificação.

	Extensivo	Semi-intensivo	Intensivo
MB (R\$ ha ⁻¹ ano ⁻¹)	238,4	318,4	595,9
MO (R\$ ha ⁻¹ ano ⁻¹)	6,8	50,9	356,8
ML (R\$ ha ⁻¹ ano ⁻¹)	- 131,1	- 102,3	36,1

Ao considerar o desempenho econômico positivo na MB e MO, todos os sistemas apresentam-se viáveis no curto e longo prazo (Tabela 2). Entretanto, apenas o sistema intensivo foi capaz de remunerar na íntegra os fatores de produção utilizados e é o sistema que apresenta melhor potencial de competição com alternativas de uso da terra. Pela ótica do investidor, visando entrar na atividade, os sistemas extensivos ou semi-intensivos não são boas alternativas de investimento.

Conclusões

Todos os sistemas mostraram-se economicamente viáveis no curto e longo prazo. Entretanto, apenas o sistema intensivo apresentou potencial competitivo frente às alternativas de uso da terra quando a ótica do produtor é exclusivamente econômica.

Literatura Citada

Malafaia GC, et al. **Sistema e custo de produção de gado de corte do estado do Rio Grande do Sul – Bioma Pampa - 2012.** Comunicado Técnico 128, Campo Grande, MS, Setembro, 2014.